

JOGO EDUCATIVO “CAÇA AOS BARBEIROS”: UMA FORMA INTERATIVA DE PROMOVER A SAÚDE

Amanda Maria da Rocha Alves¹

Bruna Ravena de Oliveira Assis²

Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva³

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, constitui uma das endemias mais graves da América Latina (Souza *et al.*, 2023). No Brasil, apresenta elevada relevância epidemiológica devido ao número expressivo de indivíduos infectados e às complicações crônicas associadas. A doença é endêmica principalmente na região Nordeste, área que concentra grande diversidade de espécies vetoras, representando um importante desafio para a saúde pública (Reis *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a identificação segura do inseto vetor e sua entrega aos Agentes de Combate de Endemias tornam-se ações essenciais para orientar medidas de prevenção e controle da doença. O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um jogo didático que pudesse familiarizar os participantes com a identificação do inseto vetor da doença de Chagas e os procedimentos adequados de coleta, promovendo aprendizagem significativa, estimulando o pensamento crítico e ampliando a conscientização sobre a importância da vigilância em saúde.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida como parte do projeto de extensão “Recursos Didáticos em Parasitologia como Instrumentos para a Promoção da Saúde em São Raimundo Nonato-PI” (Edital UESPI/PREX/PIBEU nº 057/2023). O estudo teve caráter qualitativo e descritivo, buscando compreender as percepções dos participantes quanto ao jogo didático “Caça aos Barbeiros” para o uso como ferramenta pedagógica para o ensino e a conscientização sobre a doença de Chagas.

O jogo foi desenvolvido para o Ensino Fundamental e Médio por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Prof. Ariston Dias Lima, em São Raimundo Nonato-PI, sendo composto por 16 caixas ilustradas representando possíveis esconderijos dos barbeiros, imagens de insetos (incluindo barbeiros em



diferentes fases do ciclo de vida), potes plásticos transparentes com tampas furadas, sacos plásticos, pinças, pincéis, um dado e uma lista de afirmações de verdadeiro ou falso sobre a doença. A aplicação aconteceu com professores da Educação Básica, em um ambiente montado para simular cômodos de uma casa e áreas ao redor dela (peridomicílio). Os participantes foram divididos em grupos e, a cada rodada, escolhiam uma caixa para fazer a “coleta” dos barbeiros, utilizando os materiais disponíveis, como se estivessem realizando um procedimento em suas próprias casas. Em seguida, respondiam a perguntas sobre o tema e recebiam pontuação conforme os acertos e a quantidade de barbeiros encontrados. Vencia o jogo a equipe que obtivesse maior número de pontos.

Ao final da aplicação do jogo, ocorreu um momento de diálogo em que os participantes expuseram suas percepções em relação ao jogo, e também deixou-se à disposição dos mesmos, formulários de feedback, que poderiam ser respondidos de forma anônima e voluntária, no qual eles poderiam registrar suas percepções, opiniões e recomendações sobre o jogo. O uso das imagens e dos registros da ação foram autorizados pelos participantes, respeitando os princípios éticos de pesquisa e o direito de imagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A doença de Chagas, também conhecida como tripanossomíase americana, ainda representa um dos maiores desafios para a saúde pública no Brasil e em outros países da América Latina (Santos; Gonçalves; Santos, 2022). Apesar dos avanços nas políticas de controle vetorial, persistem casos crônicos principalmente em áreas rurais, mais isoladas e pobres diante da ausência de ações regulares de controle (Sousa *et al.*, 2024).

De acordo com Souza *et al.* (2023), o conhecimento da população sobre a doença e seus vetores ainda é limitado, o que reforça a necessidade de ações educativas voltadas à prevenção. Assim, a abordagem pedagógica que articula ciência e saúde pode se tornar uma estratégia eficaz para reduzir o número de casos e fortalecer a consciência sanitária coletiva (Araújo; Costa, 2024).

Os triatomíneos, conhecidos como “barbeiros”, pertencem à subfamília Triatominae, e várias espécies são reconhecidas como potenciais vetores do *Trypanosoma cruzi*. No Nordeste brasileiro, há uma grande diversidade desses insetos, que se adaptam facilmente ao ambiente domiciliar e peridomiciliar (Galvão, 2014). A identificação



correta do vetor é fundamental para a eficácia das ações de vigilância entomológica (Geres; Rabi; Bonatti, 2022). Quando os moradores reconhecem o barbeiro e sabem como agir diante de sua presença, tornam-se agentes ativos no controle da doença. Desse modo, a conscientização sobre o ciclo de vida do inseto, seus hábitos e os locais onde costuma se abrigar é essencial para a prevenção (Matos *et al.*, 2024) .

Os jogos didáticos estimulam o engajamento e favorecem a criatividade dos alunos na criação de estratégias para resolver problemas, proporcionando uma aprendizagem significativa ao associar teoria e prática (Conceição; Mota; Barguil, 2020). Quando aplicados ao ensino de temas de saúde, os jogos permitem que os estudantes compreendam conceitos complexos de maneira acessível, trazendo a capacidade de solucionar dificuldades apresentadas diante do conteúdo teórico (Gurgel *et al.*, 2017). Além de despertar o interesse e a motivação dos estudantes, os jogos didáticos também favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a comunicação entre os participantes (Meirelles *et al.*, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do jogo “Caça aos Barbeiros” foi realizada com professores da Educação Básica, durante uma capacitação que fazia parte de ação extensionista do projeto “Recursos Didáticos em Parasitologia como Instrumentos para a Promoção da Saúde em São Raimundo Nonato-PI”. Durante a capacitação, os professores participaram ativamente da dinâmica e, ao final, refletiram sobre os aspectos mais relevantes da proposta. De modo geral destacaram o potencial do jogo para ser aplicado tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, por se tratar de um material acessível, visualmente atrativo e capaz de promover o trabalho em equipe. Para avaliar a percepção dos participantes, foi aplicado um formulário de feedback anônimo, contendo as seguintes perguntas:

1. O que você achou mais interessante? Por quê?
2. Vocês identificaram alguma lacuna ou ponto que poderia ser explorado com mais profundidade nas capacitações futuras?
3. Que sugestões ou modificações vocês fariam para adaptar esse modelo às necessidades específicas dos seus alunos?

As respostas revelaram que o aspecto mais valorizado foi o caráter lúdico e interativo do jogo, que facilita a aprendizagem de conteúdos complexos de forma leve e significativa. Muitos professores ressaltaram que a dinâmica desperta o protagonismo



dos estudantes, incentivando a participação ativa, a cooperação e o pensamento crítico (Costa *et al.*, 2020).

Entre as sugestões de adaptação, os professores propuseram ajustes na linguagem e no nível de complexidade das perguntas do jogo, para adequá-lo às diferentes faixas etárias.

De modo geral, as observações reforçam que o jogo “Caça aos Barbeiros” é uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem significativa e a educação em saúde, permitindo ao estudante compreender a importância da prevenção da doença de Chagas e do cuidado com o ambiente (Costa *et al.*, 2022). Assim como aponta Conceição; Mota; Barguil. (2020), o uso de jogos didáticos contribui para o engajamento, a socialização e o desenvolvimento de atitudes críticas e responsáveis diante de problemas de saúde pública.

Os resultados sugerem que a estratégia pode ser ampliada para estudantes, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e ampliando o impacto pedagógico e social da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo “Caça aos Barbeiros” demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o ensino da doença de Chagas, aliando aprendizado e conscientização de forma leve e participativa. A atividade mostrou que os jogos didáticos podem ter um papel essencial na construção do conhecimento, estimulando o raciocínio e a curiosidade científica.

Além de promover o ensino de Ciências, a proposta aproximou a universidade da escola, fortalecendo o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular. Essa troca contribuiu para formar sujeitos mais conscientes e comprometidos com a saúde e o bem-estar coletivo.

Mesmo com os bons resultados, considera-se importante realizar novas aplicações do jogo diretamente com os estudantes, a fim de avaliar mais profundamente seu impacto no processo de aprendizagem. Ainda assim, o estudo evidencia o potencial dos recursos didáticos lúdicos como instrumentos de transformação social e de promoção de uma educação significativa.

Palavras-chave: jogo didático; educação em saúde; doença de Chagas; ensino de Ciências; extensão universitária.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabiana Fernandes de; COSTA, Fabiana Barbosa Magalhães. Gestão em Saúde Pública: Abordagens Integradas para a promoção da saúde coletiva. **Revista Base Científica**, v. 2, 2024. Disponível em:

<https://bio10publicacao.com.br/base/article/download/497/283>. Acesso em 23 out. 2025.

COSTA, Thalia Oliveira de *et al.* Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p.

e10936-e10936, 2022. Disponível

em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/download/10936/6630>.

Acesso em: 06 Nov. 2025.

COSTA, Tom Ravelly Mesquita *et al.* A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e362997296-e362997296, 2020. Disponível

em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/7296/6520>. Acesso em 23 out. 2025.

CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues da; MOTA, Maria Danielle Araújo; BARGUIL, Paulo Meireles. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p.

e165953290-e165953290, 2020. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/3290/4745>. Acesso em 22 out. 2025.

GALVÃO, Cleber. **Vetores da doença de Chagas no Brasil**. 2014. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/mw58j/pdf/galvao-9788598203096.pdf>. Acesso em: 23 out. 2025.

GERES, Leonardo Fernandes; RABI, Larissa Teodoro; BONATTI, Taís Rondello. A importância da vigilância epidemiológica no combate à Doença de Chagas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9492-e9492, 2022.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/9492/5784>.

Acesso em 6 Nov. 2025.

GURGEL, Sabrina Souza *et al.* Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **REME-revista mineira de enfermagem**, v. 21, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/download/49907/40653>. Acesso em 21 out. 2025.

MATOS, Costa Daniele *et al.* Contexto brasileiro da Doença de Chagas: Perspectivas atuais sobre epidemiologia, vetores e diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 455-467, 2024. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/download/2057/2293>. Acesso em 20 out. 2025.



MEIRELLES, Moreira Silva de , Rosane *et al.* Jogos sobre educação em saúde: limites e possibilidades. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 5079-5085, 2017. Disponível em:

https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/24_-_Jogos_sobre_educacao_em_sau_de.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.

REIS, Léia Madeira Sabião dos *et al.* Ocorrência de triatomíneos no Estado do Ceará, Brasil. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, v. 79, e1795, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.saude.sp.gov.br/RIAL/article/view/36137>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Daniele Rodrigues; GONÇALVES, Divino Lúcio Sousa; SANTOS, Walquíria Lene. Doença de Chagas: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 01-15, 2022. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/330/411>. Acesso em 21 out. 2025.

SOUSA, Maressa Laíse Reginaldo *et al.* Indicadores ambientais e captura de triatomíneos em área rural com histórico recente de captura do vetor. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 2369-2388, 2024. Disponível

em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/66582/47490>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Izabella Cristina Alves de *et al.* Moradores de áreas rurais de municípios mineiros endêmicos para a doença de Chagas: ideias e concepções sobre a doença, os vetores e os serviços de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, e310305955, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/99rGRzcsycf4wxdgpzzn7ZJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 out. 2025.

¹Graduanda pelo curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, amandamalves@aluno.uespi.br;

²Graduanda pelo curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, brunaassis@aluno.uespi.br;

³Docente do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí I-UFPI, solranny.silva@sm.uespi.br.

